



DOSSIÊ TUNGA

Apresentação

Se apenas uma palavra pudesse caracterizar a obra de Tunga, seria excesso. Esse excesso origina-se no imaginário do artista, que se materializa dramaticamente em emblemas, materiais e meios diversos. A peculiaridade desse imaginário, impossível de remeter a fácil categorização ou consumo, dá a ver a qualidade da obra do artista – sua riqueza, sua inquietude, sua tensão.

Esse excesso, de certo modo, é o que motiva este dossiê, posto que o excesso exige economia capaz de sustentá-lo. É preciso materializar a obra com igual potência – ou deveríamos dizer pulsão? – desse imaginário. O excesso deve aparecer como grandeza, luxo, imensidão, drama. Para essas obras terem visibilidade é preciso que estejam integradas a sistema no qual sejam expostas e vistas regularmente, o que, de fato, concorre com a presença internacional do artista. Nesse sentido, no confronto entre um imaginário potente e um sistema de arte frágil como o brasileiro, observa-se desequilíbrio que este dossiê desejaria minimamente contemplar.

Optou-se, assim, pela produção atual do artista e a produção teórica atual conectada a suas exposições no exterior. Os textos de Suely Rolnik e Carlos Basualdo foram escritos para grandes mostras e buscam, ao mapear a obra do artista, aprofundar sua compreensão enquanto reatualizam chaves teóricas que permitem chegar a ela. O texto de Viviane Matesco, por outro lado, também nasce do estudo continuado e, do mesmo modo, dá a ver elementos anteriores do trabalho de Tunga. No entanto, há que considerar o impacto frente à série de desenhos associados à série *Pièce Unique*, expostos recentemente na França; entusiasmo recíproco pelo artista, que gentilmente nos permitiu não apenas a publicação de um portfólio de obras-chave, mas também mostrar em *Arte & Ensaíos* esses desenhos, inéditos no Brasil.

Organizado por
Cezar Bartholomeu
e Viviane Matesco

Tunga, 2010
Técnica: pastel seco
sobre papel
74x112mm
Fotografia: Gabi Carrera